



ESTADO DE RONDÔNIA

DIÁRIO

OFICIAL

DA

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Nº 60

PORTO VELHO-RO, QUARTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 2007

ANO XXV

SUMÁRIO

1ª SESSÃO SOLENE DA 1ª SL
25ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA 1ª SL
26ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA 1ª SL
ATOS DIVERSOS

1ª SESSÃO SOLENE DA 1ª SESSÃO
LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA.
Em 9 de maio de 2007.

**PARA HOMENAGEAR O MARECHAL
CÂNDIDO DA SILVA RONDON,
PELO CENTENÁRIO DE IMPLANTAÇÃO DA REDE DE
TELÉGRAFOS NO ESTADO DE RONDÔNIA.**

**Presidência do Sr.
Neodi Carlos – Presidente**

(Às 9 horas e 34 minutos é aberta a sessão).

COMPARECEM OS SENHORES: Wilber Coimbra (PSB), Jesualdo Pires (PSB), Neodi Carlos (PSDC), Valdivino Rodrigues (PRP), Alex Testoni (PTN), Luiz Cláudio (PTN), Tiziu Jidalias (PMDB), Amauri dos Santos (PMDB), Chico Paraíba (PMDB), Ezequiel Neiva (PPS), Jair Miotto (PPS), Luizinho Goebel (PV), Miguel Sena (PV), Daniela Amorim (PTB), Kaká Mendonça (PTB), Professor Dantas (PT), Neri Firigolo (PT), Ribamar Araújo (PT), Maurão de Carvalho (PP).

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônia) – Senhoras e senhores, bom dia. A Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao requerimento do Exmº Sr. Deputado

Professor Dantas, realiza, hoje, Sessão Solene em homenagem ao Marechal Cândido Rondon, em virtude do Centenário de Implantação de Rede de Telégrafo do Estado.

Para presidir esta Sessão Solene, convido o Exmº Sr. Deputado Neodi Carlos.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Sessão Solene de homenagem ao Marechal Cândido Rondon, em virtude do Centenário de implantação da Rede de Telégrafos em nosso Estado.

Convido para compor a Mesa o Sr. Almazor Meirelles Rondon, neto do Marechal Cândido Rondon e filho de Benjamin Rondon e Anita Meirelles Rondon, natural de Parintins. Nascido em 21 de março, tem como atividades profissionais o comércio exterior, em Brasília, Distrito Federal.

E convido o Sr. Deputado Professor Dantas, autor do requerimento, para que também componha a Mesa. Convido o senhor Juarez Jardim, Secretário Chefe da Casa Civil, representando aqui o Governador do Estado de Rondônia. Convido também a Sra. Geovana Santos, sobrinha neta do Marechal Rondon. Convido o Exmº Vereador Ramiro Negreiros, 1º Vice-presidente representando aqui a Câmara de Vereadores de Porto Velho. Convido também o Tenente-Coronel Washington Machado de Figueiredo, Comandante do 5º Batalhão de Engenharia e Construção.

Convido neste momento a todos presentes para, de pé, ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional)

Solicito ao Mestre de Cerimônia registrar a presença das autoridades presentes.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônia) – Excelentíssimos Senhores Deputados Estaduais Daniela Amorim, Jair Miotto, Jesualdo Pires, Alex Testoni, Tiziu Jidalias, Luiz Cláudio, Luizinho Goebel, Wilber Coimbra, Valdivino Rodrigues, Ezequiel Neiva, Ribamar Araújo, Cel. BM Ronaldo Nunes Pereira, Comandante Geral do Corpo de Bombeiros; Coronel PM Ferraz, representando o Secretário de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania; Deraldo

Scatolon, Delegado de Polícia Civil, representando a Direção Geral da Polícia Civil do Estado de Rondônia. Presente também o Exmº Sr. Deputado Miguel Sena, Sr. James Baptista Souza Lima, representando a Superintendência da Caixa Econômica Federal. Sr. Leonel Durans Ferreira, Diretor Institucional da Brasil Telecom. Major PM Ênedy Dias de Araújo, Assessor Militar da Assembléia Legislativa do Estado. Major PM Fábio de Carvalho, representando o Comando Geral da Polícia Militar. Capitão Giancarlo Belmonte, representando a 17ª Brigada de Infantaria de Selva; Aspirante Médico José Miguel Midlej, representando a Base Aérea de Porto Velho. Sr. Marcos Antônio Grutzmacher, Presidente do Sindicato dos jornalistas. Vereador José Wildes, da Câmara Municipal de Porto Velho; Sra. Darcy Horny, Diretora da Escola do Legislativo. Sra. Rosana França e Giuliano França, familiares do Marechal Cândido Rondon. Palestrantes Professor Francisco Matias, que lerei um breve currículo do historiador, professor, analista político e palestrante sobre conhecimento regional.

É autor dos seguintes livros: "Pioneiros, Ocupação Humana e Trajetória Política de Rondônia"; "Síntese da Formação Histórica de Rondônia" em sua 3ª edição, e "O Tratado de Petrópolis – Diplomacia e Guerra na Fronteira Oeste do Brasil" – em fase de lançamento.

É colaborador com artigos, em livros lançados pelo Governo do Estado, na série Antologia de Rondônia, do livro Memória da Energia Elétrica de Rondônia, lançado pela Eletronorte e do livro a Marca de Nossa História, lançado pela Assembléia Legislativa.

É o autor da Historiografia oficial do município de Pimenteiras do Oeste, a mais antiga povoação do Estado de Rondônia.

É Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Rondônia, da União Brasileira de Escritores e do Centro de Pesquisa e Memória Histórica da Escola do Legislativo.

Como palestrante, tem realizado palestras sobre a formação histórica de Rondônia em diversas instituições educacionais, militares, políticas e empresarias.

É servidor do quadro efetivo da Assembléia Legislativa há 23 anos.

E também a historiadora e professora Yeda Borzacov, ela é pedagoga, professora, historiadora e escritora.

Yeda Pinheiro Borzacov, rondoniense de Guajará-Mirim, com o seu trabalho contribuiu para o desenvolvimento cultural do Estado de Rondônia. Dentre eles, destacamos: a organização do Museu da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. A criação do Centro de Documentação do Estado e a organização do Museu das Comunicações **Cândido Mariano da Silva Rondon**, em Ji-Paraná, ocasião em que impediu que o único posto telegráfico existente em Rondônia fosse demolido. Foi também uma das autoras do projeto do Salão de Artes Plástica de Rondônia e do Arraial Flor do Maracujá. É autora de diversos livros, dentre eles: **A Estrada**

de Ferro Madeira Mamoré – Uma História em Fotografias, **Rondônia Cabocla, Aluizio Pinheiro Ferreira**. Em julho próximo estará lançando duas obras: **Porto Velho – 100 anos de História e Rondônia, Espaço, Tempo e Gente**. Foi Secretária adjunta de Cultura no período de 1990 a 1994 e Presidente da Fundação Cultural em 1999.

Pertence a várias entidades culturais, dentre elas: O Instituto Histórico e Geográfico de Rondônia e a Academia de Letras de Rondônia.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Concedo a palavra ao ilustre Deputado Professor Dantas, autor da proposição para saudar os ilustres convidados.

O SR. PROFESSOR DANTAS – Sr. Presidente, em nome do Almazor Meirelles Rondon, neto de Marechal Cândido, e também em nome de Geovana Santos, que é sobrinha neta, de Marechal Cândido Rondon, cumprimento toda a Mesa, Srs. Deputados, imprensa, senhores autoridades aqui presentes, público em geral.

E que digo, Sr. Presidente, que para mim é uma honra muito grande, neste instante é motivo de alegria e satisfação nós estarmos aqui presentes, nesta solenidade tão importante. Há pouco eu dizia ao nobre neto de Marechal Cândido Rondon, Almazor Rondon, que muitas vezes a gente faz homenagens e mais homenagens, às vezes a pessoas que não merecem tanta homenagem e muitas vezes a gente vai se esquecendo de quem realmente merece ser homenageado. E Marechal Cândido Rondon é uma dessas pessoas que merecem a nossa homenagem, merecem o nosso carinho e a nossa dedicação.

Nobres componentes desta Mesa, autoridades, Deputados, senhores e senhoras, para mim este é o momento de muita satisfação, alegria e emoção, nos reunirmos para prestar a nossa homenagem àquele que foi, sem dúvida nenhuma, um dos maiores homens que já pisaram neste solo de Rondônia. Não poderíamos deixar passar em branco, senhores e senhoras, uma data tão importante como esta sem homenagem e comemoração. Há exatamente 100 anos, 1907, Almazor, seu avô, Cândido Mariano da Silva Rondon, Marechal Rondon, mais conhecido a todos nós, comandava o grupo de trabalho destinado a construir a primeira linha telegráfica da região amazônica, a Comissão Rondon, marco determinante, Geovana, no processo de integração nacional, trazendo o telégrafo, estradas e o desenvolvimento até aqui.

Minha gente, 100 anos atrás, se hoje já não é tão fácil, imaginemos há 100 anos atrás. Quando eu vim para cá, há vinte e três anos, achei uma dificuldade muito grande, fiquei atolado ali no Mato Grosso, no areião do Mato Grosso, em um ônibus, três dias, para mim foi o fim da picada, me deu vontade de voltar. Agora, imaginemos o que não passou, o que não lutou e o que não sofreu o Marechal Cândido Rondon, naquela época onde só

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - Adair Marsola
Divisão de Publicações e Anais - Domingos Sávio
Divisão de Taquigrafia - Elizete Oliveira Costa

O DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA FOI CRIADO PELA RESOLUÇÃO Nº 05/83, ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia
Palácio Teotônio Vilela
 Rua Major Amarante, 390
 Arigolândia
 CEP 78.900-901 Porto Velho-RO

MESA DIRETORA

Neodi Carlos - Presidente
Alex Testoni - 1º Vice-Presidente
Miguel Sena - 2º Vice-Presidente
Jesuado Pires - 1º Secretário
Chico Paraíba - 2º Secretário
Ezequiel Neiva - 3º Secretário
Maurinho - 4º Secretário

Controle geral de processamento: Domingos Sávio.
Controle de fluxo de documentos: Célia Aguiar
Correção Gramatical, Ortográfica e Redacional: Matias Mendes, Iris de Oliveira e Fátima Araújo.
Indexação e Processamento de textos: Sandra Almeida, Mariléia Azevedo, Juliana Antonia, Pedro Rocha e Fátima Albuquerque.
Revisão de textos: Maria do Socorro.
Revisão técnica final das sessões: Maria do Carmo e Edmilcia Fátima Martins.
Controle Digital e Diagramação: Ana Cristina Favacho e Robison Luz da Silva.
Distribuição e org. Anais: Terezinha Dias .

tinha mata e outras dificuldades inúmeras. Onde estávamos Almazor Rondon, há 100 anos atrás? Não sabemos.

Pois bem, Rondon já andava por aqui. Não fosse ele, Sr. Presidente, a sua coragem e vigor, talvez hoje nenhum de nós estivéssemos aqui. A maior parte de sua vida, Rondon passou nas matas da nossa região amazônica, abrindo caminhos, instalando linhas telegráficas, registrando a topografia, descobrindo rios, estudando a fauna e a flora, pacificando os índios e estabelecendo relações cordiais com eles. Disse que a distância percorrida por Marechal Cândido Rondon, nas matas do Brasil, daria para dar uma volta completa ao mundo. Grande homem, grande coração, gostava do que fazia e o fazia rápido, com perfeição. Amava a esposa e os filhos, disse até que ele escrevia, tinha o costume de escrever uma carta por dia para a esposa, mas como não tinha como enviar todos os dias, ele ia guardando aquelas cartas e depois, quando juntava umas cem cartas, mandava o mensageiro levar a sua esposa. E como descendente de índios, tratava-os com respeito e carinho. Teria dito certa vez; - "Prefiro morrer a matar um índio." Conforme, o ilustre professor Cristóvão Buarque, há dois tipos de desbravadores: o explorador, que objetiva tão-somente o comércio, o lucro, a extração; e o humanista, aquele que busca idealismo de progresso futuro, construção e amor. Marechal Rondon se encaixa nessa segunda opção. Era humanista, Sr. Presidente, senhores, autoridades aqui presentes, era humanista comparado a Rio Branco e a outros poucos sertanistas do mundo.

Já em 1930, afirmou ele que melhor que o serviço militar obrigatório, fosse o ensino primário obrigatório, isso em 1913. A concepção que ele tinha também da educação, pela grandiosidade da sua vida, recebeu muitas homenagens: Título de Marechal do Exército Brasileiro; indicação para o Prêmio Nobel da Paz, teve o nome escrito em letras de ouro maciço no livro da Sociedade de Geografia de Nova York, porém, Almazor, Geovana, a maior homenagem feita ao seu avô foi pelo Senador Áureo Melo, nascido em Rondônia, porém Senador pelo Estado do Amazonas, o qual em 17 de fevereiro de 1956 propõe a mudança do nome do Território Federal do Guaporé para Território Federal de Rondônia, hoje nosso Estado de Rondônia, em homenagem ao Marechal.

Com a mesma percepção, senhores e senhoras aqui presentes, Deputados, autoridades e imprensa, com a mesma percepção e reconhecimento do Senador Áureo Mello, e seguindo o seu exemplo, aproveito esta oportunidade, Sr. Presidente, para também fazer uma proposta que entendo ser justíssima. Que mudemos o nome desta Casa de Leis, hoje denominada **Palácio Teotônio Vilela**, para **Palácio Marechal Cândido Rondon**. Algo mais que merecido a um homem que veio de família humilde, órfão ainda menino, cresceu, se fez na vida e fez o Brasil.

Sem mais, muito agradecido estou a todos pela atenção e pela vida de Rondon. E digo agora: Viva o Marechal Cândido Rondon. Viva Rondônia.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Ouviremos neste momento, ele que é jornalista, historiador, Francisco Matias.

O SR. FRANCISCO MATIAS – Sr. Presidente, Neodi Oliveira, Srs. Deputados Estaduais, Sra. Deputada Estadual, Daniela Amorim, aos presentes aqui neste Plenário da Assembléia, autoridades.

Eu quero aproveitar e cumprimentar a História, em nome dos familiares do Marechal Rondon, faço um cumprimento à História de Rondônia, aos historiadores de Rondônia, eu faço através do Professor Abnael Machado de Lima, aqui presente, um dos maiores historiadores deste Estado, desta região, eu cumprimento todos aqueles que trabalham com a História de Rondônia e com o

conhecimento regional. E aproveitar aqui para dizer que me honro muito em me chamarem de jornalista, mas eu não sou, eu sou historiador, milito na área de imprensa, através de artigos e sou, trabalho na rádio, mas agradeço muito a isso. Agradecer também o convite, por ter vindo aqui, do projeto do Professor Dantas, Deputado Estadual do PT de Ouro Preto do Oeste, que traz para Rondônia este momento, é uma forma de reconhecer como Rondônia trata Rondon, e trata Rondon a partir dessas iniciativas grandiosas, como é do Poder Legislativo, para falar de um personagem que é o responsável pela existência do Estado de Rondônia, não apenas geograficamente falando, mas também politicamente falando, porque as penetrações da Comissão Rondon, que este ano se comemora os 100 anos da Comissão Rondon, no último dia 05 se comemorou os 142 anos de nascimento do Marechal Rondon e também o Dia das Comunicações, ele é o Patrono das Comunicações do Brasil, ele é o Patrono do Estado de Rondônia. Então, nada mais justo que uma solenidade desta envergadura para homenagear um homem que pouco conhecemos. Pouco se conhece sobre Rondon. Porque até mesmo quando se comemora o dia 05 de maio, como data do seu nascimento, o próprio Rondon questionava esta data. Ele dizia que o seu nascimento era o dia 29 de abril e não 05 de maio. Questionava, também, ser chamado de Rondon, não gostava de ser chamado de Rondon, era Mariano. Tanto que as linhas telegráficas, os fios telegráficos, ficaram conhecidos na região como as "línguas de Mariano." Era um personagem, então, que precisa, ainda, ser pesquisado. Porque até o fato de tratá-lo como Marechal, ele nunca foi Marechal, não conseguiu chegar a essa patente no Exército Brasileiro. Não porque não tivesse condição militar para isso. Não porque não tivesse capacidade ou comportamento militar para isso. Não. Porque a política varguista, a política de Getúlio Vargas, o impediu de seguir na carreira militar. Quando ele foi preso, acusado de corrupção, acusado de desvios de verbas no Rio Grande do Sul, ao ser preso como General, ele deixa o Exército como General, não como Marechal. Portanto, é um homem que precisa ser estudado.

Fala-se de Rondon, mas não se fala, hoje, se planta na Internet muitos absurdos sobre Rondon. Estava, agora, conversando com o Marcos Grutzmacher, que é o Presidente do Sindicato dos Jornalistas, dizendo sobre isso, muitos absurdos sobre Rondon. Inclusive a questão indígena. Rondon era indígena. Era descendente dos índios Terenas, por parte de mãe. Então, Rondon era um amante, uma amizade, tinha um respeito total pela vida indígena, pela população indígena, era chamado de 'O Grande Chefe'. Não se chama o índio não vai chamar outra pessoa de 'O Grande Chefe' se ele for matador de índio. Não faria isso nunca! Porque o lema dele era exatamente este: "Morrer, se for preciso, mas matar o índio, nunca!"

Então, as suas tropas, que não eram tropas regulares, a Comissão Rondon que foi formada por militares, a maioria com problemas comportamentais, era uma penalidade, era uma punição ingressar na Comissão Rondon. Não era uma coisa que a pessoa escolhesse, era uma punição. Excetuando os médicos, excetuando os cientistas que vieram na Comissão Rondon, os militares eram todos militares de punição. Seus oficiais, totalmente, ligados a eles, e, a história quis, e aqui eu falo até olhando para o neto dele, que a nossa Assembléia Legislativa ficasse com interesse em Rondon. A Rua Major Amarantes é uma homenagem ao militar Alencarriense do Amarantes, genro de Rondon que morreu aqui, em Santo Antônio, que hoje é Porto Velho.

Então, a História nos deu isso aí, Senhor Presidente, estamos em uma Rua de Rondon, que é a Rua Major Amarantes. Eu não sei se um destes aí são parentes diretos do Major Amarantes, mas ele é, a nossa História nos leva, nos deixa a Assembléia, na rua Major Amarantes. Que eu queria aqui perguntar

e pedir ao Deputado Professor Dantas que fizesse este projeto, para mudar o nome do prédio da Assembléia para Marechal Rondon, faz muito mais justiça do que Teotônio Vilela, que já passou a fase histórica e Rondon seria a história perene.

Mas, quando Rondon entra aqui em Rondônia, no hoje Rondônia, ele não pretendia fazer outra coisa a não ser nacionalizar uma região, tornar brasileira uma região que estava sendo norte-americana com a Madeira-Mamoré. Então, a Comissão Rondon nada mais foi que um contraponto nacional à dominação da empresa Madeira-Mamoré e o pensamento norte-americano de dominar esta região desde o Acre até a ponta do Madeira. Então, ele vem fazendo isso, por ordem do Governo brasileiro, Presidente Afonso Pena, para nacionalizar a região, e é isso que ele vai fazer. Não se fala de Rondon, somente da Comissão Rondon, das suas linhas estratégicas ou das estações, mas da capacidade que ele teve de organizar núcleos populacionais do Parecis ao Madeira, e do grande confronto que havia entre a sua ação e a Madeira-Mamoré, por isso é que se diz aqui em Porto Velho que Rondon não gostava de Porto Velho, porque nada dele era em Porto Velho, era totalmente no Mato Grosso e o Porto Velho era no Amazonas. Então a sua ação era no Mato Grosso, a sua ação era aonde? Santo Antônio do Rio Madeira, cuja sede era aqui onde hoje é o cemitério de Santo Antônio; era em Guajará-Mirim, que é Mato Grosso; Ariquemes, que era Mato Grosso; Candeias, que era Mato Grosso; Ji-Paraná, que era Mato Grosso; Vilhena, que era Mato Grosso. O seu objetivo era ligar os sertões ao Mato Grosso. E, aí, o conflito histórico: Porto Velho/Rondon. Porque Rondon não gostava de Porto Velho e Porto Velho não gostava de Rondon. Nem podia, porque a sua ação era totalmente contrária à visão da Madeira-Mamoré para Porto Velho que era uma vila ferroviária, que era uma vila de pensamento norte-americano; até o jornal daqui era inglês, "The Porto Velho Times" era um jornal inglês, escrito em inglês para Porto Velho inglesa.

Portanto, Rondon era nacionalista, ele veio nacionalizar uma região, e vão surgir aí por conta dessa penetração, dessa nacionalização, vão surgir os núcleos que hoje existem em Rondônia. Vilhena vai surgir como município, mas porque já havia o núcleo Vilhena que surgiu em torno da Comissão Rondon, da estação telegráfica Nambiquaras, depois estação telegráfica Vilhena. Pimenta Bueno vai surgir porque era uma estação da Comissão Rondon e ali vai ter povoamento, vai ter agrovila. Ariquemes vai surgir porque ali em Papagaios ele monta a estação Ariquemes; Ji-Paraná vai surgir porque ali no Urupá ele monta a estação Presidente Pena; Médici vai surgir porque ele monta a estação Presidente Hermes e monta a estação Jamari e aí começa o conflito dele com a Madeira-Mamoré, que a linha tronco da Comissão Rondon era em Santo Antônio, que é a Madeira-Mamoré.

Então ele vai implantar uma linha tronco exatamente no coração da Madeira-Mamoré e implanta outro ramal em Jaci-Paraná, aí ele se une com a Madeira-Mamoré. Com qual objetivo? De trazer nacionalizadores, de trazer brasileiros para o lugar que depois vai ser chamado Rondônia, e esse lugar chamado Rondônia desde 1915, nós não somos Rondônia recentemente, nós somos Rondônia desde 1915 oficialmente, quando Roquete Pinto, Edgar Roquete Pinto, que era médico da Comissão Rondon, etnólogo da Comissão Rondon identifica o lugar que ele vai chamar Rondônia: "Esse lugar chama-se Rondônia". E esse lugar que se chamava Rondônia é hoje a cidade de Ji-Paraná. Então o nome Rondônia vem da cidade de Ji-Paraná que vai ser conhecida como Rondônia e depois no Ciclo do Diamante, década de 50, já vai começar a ser um povoado, uma vila e vai passar a ser chamada de Vila Rondônia. Então Rondônia vem daí, vem da idéia de Roquete Pinto de denominar o lugar Rondônia e o picadão e grande varadouro aberto pela Comissão Rondon para implantar os seus postes chamar Estrada de Rondon, que hoje é a Rodovia BR-364,

que é chamada Rodovia Marechal Rondon no trecho São Paulo à fronteira com Rondônia; no trecho Vilhena fronteira com o Acre é chamada rodovia Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Então esse é um Rondon que a Assembléia Legislativa está homenageando com o projeto do Deputado Professor Dantas e que traz hoje uma surpresa para mim como historiador, a família do Marechal Rondon, que eu me orgulho muito de estar aqui neste momento presente fazendo esse tipo de palestra sobre a figura que é familiar deles, um homem que morreu, aonde por ele mesmo talvez fosse até morrer que é lei da sua família, mas um homem que ficou preso no seu apartamento quando é um homem de floresta, um homem de fronteira, é um homem de andar, é o brasileiro que tinha na sola dos pés o mais longo caminho já percorrido. E aí ele vai morrer ali com 92 anos, quase 93 anos, com a felicidade de ver uma coisa acontecer, com a felicidade de ver que as minas Urucumacua que ele descobriu, que hoje é a Reserva Roosevelt, não seriam jamais identificadas por nenhum dos seus oficiais, ele teve a felicidade de assistir, ou acompanhar ou saber da morte dos seus 8 oficiais que sabiam da mina, morreram todos antes dele. É um personagem interessante. O segredo foi guardado por todos e todos morreram antes dele. Ele conseguiu viver para ver isso.

Quando foi tratada a idéia de criar o Território Federal do Guaporé, em 1943, já em 1938 o Tratado, o documento ia ser chamado Território Federal de Rondônia, porque a região era Rondônia. Mas em 1943, quando surge esse projeto do Governo Vargas, que o Coronel Aluizio Pinheiro Ferreira, um rondonista, um aliado de Rondon, um homem que participou da Comissão Rondon vai fazer a proposta para o Governo Vargas e que o Território realmente seria o Território Federal do Guaporé, Rondon se levanta e diz que não, não aceita que o Território tenha esse nome, essa designação porque ele era inimigo político do Vargas, ele havia sido preso pelo Vargas, ele não ia aceitar uma homenagem dessas. Por isso que o Território passou a se chamar Território Federal do Guaporé, mas iria ser Território Federal de Rondônia. Isso só vai acontecer já em 55, quando ele já velho, já com 90 anos de idade, vai ser homenageado pelo Congresso Nacional para receber a patente de Marechal num projeto elaborado por um Deputado Federal de Rondônia, Deputado Joaquim Vicente Rondon, que era sobrinho dele, era parente dele, Deputado Federal por Rondônia, ex-Governador de Rondônia, e é ele quem faz a articulação no Congresso para que o Território Federal, para que o Congresso dê a Rondon a patente de Marechal, 5 de novembro, ele vai receber essa patente em 1955 e é uma data em que ele ali velho, quase cego, quase surdo está no Congresso Nacional, quase sem poder andar, mas vai lá receber o que ele mais queria talvez na vida que era ser Marechal. Essa era a forma como Rondon via a vida e no ano seguinte em 56, o mesmo Deputado Federal Joaquim Vicente Rondon se junta com o Deputado Federal do PTB do Amazonas, Áureo Bringell de Mello e vão fazer com que Rondônia venha a ser chamado Território Federal de Rondônia, tudo em homenagem a Rondon.

Então, esse é Rondon que me dá a oportunidade de falar e de mostrar para vocês uma figura para os senhores e para as senhoras, uma figura que Rondônia precisa muito conhecer, muito prestigiar, muito entender do seu objetivo, o principal objetivo da Comissão Rondon, Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes e todo mundo que está ouvindo, era o Governo se apoderar oficialmente do Acre. Então o Governo brasileiro precisava ter a posse do Acre pela comunicação e pela organização nacional. Então a Comissão Rondon é criada com o objetivo de ligar estrategicamente o Mato Grosso ao Amazonas. E o Mato Grosso é o que nós somos hoje Rondônia, isso na sua maior parte, e Amazonas que tinha que ligar era o Território Federal do Acre, um Território Federal complicado, onde toda a geopolítica mundial

dominava, onde o interesse norte-americano ainda grassava, aonde havia a força militar e a força do seringalista que estavam ali ainda nos resíduos da Revolução Acreana.

Então vai o Rondon para fazer isso, para fortalecer o posicionamento brasileiro no Acre e nos sertões e nessa viagem pelos sertões, ele não só fez a Comissão Rondon agir em cima das estações, ele vai também trazer o estudo da fauna, o estudo do solo, o estudo dos recursos hídricos, ele vai dar nome a quase todos os rios de Rondônia, quase todos os rios de Rondônia, talvez seja o Jamari, o Madeira, o Ji-Paraná, mas o restante tudo ele identificou e a todos ele deu nomes, os igarapés Valha-me Deus, igarapé do que tiver por aí onde você passa foi Rondon quem identificou e quem deu nome. Então é essa figura que nós temos realmente que venerar, que entender, que é o fundador de Rondônia, que é o Patrono de Rondônia, que cumpriu essa missão toda e também seja a razão de estarmos aqui, porque Ariquemes, Ji-Paraná, Pimenta Bueno e as micro-regiões, Vilhena, talvez não existissem hoje nessa forma organizada se não tivesse havido a Comissão Rondon, do mesmo modo que Porto Velho e Guajará Mirim não teriam existido se não houvesse a Madeira-Mamoré. Então são dois projetos que vêm organizar a nossa vida de hoje que deve-se ao Marechal Rondon, das várias agrovilas que ele implantou o destaque que mais funcionou foi a agrovila de Ariquemes, ali no Projeto Marechal Dutra, hoje que o INCRA montou, uma agrovila que ele montou ali que é a que mais funcionou, Rodolfo de Miranda é o nome da colônia agrícola que ele montou ali.

Quanto à questão indígena, volta a se repetir, ele trazia o índio para trabalhar na Comissão. Em Vilhena, o próprio comandante do posto era um índio, ele eleva a patente de capitão e vai ser o Comandante do Posto Telegráfico. Então é esse Rondon que eu vim falar para os senhores e que eu agradeço muito o convite, como funcionário da Assembléia que sou, e falar disso aí, falar desse personagem que poucos de nós conhecemos ou entendemos e quando aconteceu estava ali com o Marcos Grutzmacher, sobre o rio Roosevelt, onde ocorre ali aquela questão de garimpo, ali quando Rondon vai ser convidado, vai ser chamado para acompanhar o Presidente Theodoro Roosevelt na sua penetração aqui, Roosevelt era um Presidente norte-americano que foi patrocinador do **Bolívia Sindicato**, do Acre; já tinha idéia de dominação, já veio para cá, em 1913, com a idéia de saber aonde ir, ele sabia aonde ir, ele sabia onde estava o diamante e foi graças a Rondon que ele não chegou lá.

Então, Rondon acompanhou Roosevelt, orientou-o, deu até o nome do Rio da Dúvida, o Rio Roosevelt, mas não lhe mostrou o que ele mais queria, o lugar dos diamantes, porque o Roosevelt não era besta, veio para cá com esse propósito, conhecer a riqueza, saber onde era com sua Comissão, e vai Rondon segurar o Roosevelt, teve muito atrito ele e o Roosevelt, muito atrito. Foi uma convivência dentro da Comissão de muita discussão sobre o pensamento Roosevelt e o pensamento Rondon, até que terminam ficando amigos e graças até ao Roosevelt o Rondon tem o seu nome escrito em letras de ouro maciço em Nova York, talvez por ele também ter sido indicado para o prêmio Nobel da Paz, mas é o único sul-americano que tem o Meridiano, só Rondon tem o Meridiano, Meridiano Rondon, é uma coisa assim fora de série. Depois ele vem ser aliado do próprio Governo Vargas, vai ser diplomata e vai enfrentar a questão de Letícia, aquela grave questão Colômbia/ Brasil e Peru, onde ele vai ser o árbitro da questão e vai dar o ganho de causa para a Colômbia, ainda já como diplomata. Então esse homem foi tudo na vida, foi tudo o que muito brasileiro gostaria de ser, foi, sobretudo, o melhor de todos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Ouviremos a Sra. historiadora Yeda Borzacov.

A SRA. YÉDDA BORZACOV – Trago do Instituto Histórico e Geográfico de Rondônia a saudação ao Presidente Neodi Carlos e ao Deputado Professor Dantas, autor da solicitação desta Sessão Solene. Na pessoa do Deputado Professor Dantas, cumprimento todos os Deputados desta Casa. Sr. Comandante do 5º Batalhão, Cel. Figueiredo; familiares de Rondon, Geovana e Almazor Rondon; historiadores Abnael Machado de Lima, Francisco Matias e Ciro Pinheiro; membros do Instituto Histórico e Geográfico de Rondônia, senhoras e senhores.

Convém ressaltar que é oportuna e justa esta homenagem, precisamente no ano em que a Comissão Rondon completa o centenário da sua chegada nas terras pertencentes hoje ao Estado de Rondônia em uma coincidência histórica significativa. A Estrada de Ferro Madeira Mamoré completa também este ano o seu centenário de construção. Entretanto, este grande marco histórico de Rondônia, encontra-se abandonado e tal qual um limão usado, espremido, lamentavelmente, está jogado fora. Essa coincidência histórica enseja um raro e inadiável momento de reflexão sobre nossas origens e nossas perspectivas futuras. É chegado o momento que os nomes dos homens que construíram a nossa história não sejam esquecidos. No próximo dia 12, aliás, eu não sei nem que dia é hoje, dia 9, no próximo dia 12 Aluizio Pinheiro Ferreira, artífice da criação do Território Federal do Guaporé, também completará aniversário de nascimento. Outros nomes como Barão de Langsdorff, os bandeirantes que aqui percorreram o rio Madeira, Guaporé, Mamoré todos se encontram esquecidos. O nome de Rondon surge em nossas mentes tanto como o grande desbravador de terras isoladas quanto aquele que primeiro elevou sua voz em defesa dos índios brasileiros.

Cândido Mariano da Silva Rondon nasceu no dia 5 de maio de 1865, em Mimoso, no Estado do Mato Grosso. Ali mesmo iniciou sua carreira militar, 3º Regimento de Artilharia a Cavalos. Posteriormente, seguiu para o Rio de Janeiro onde cursou a Escola Militar. Foi como engenheiro militar que Rondon viria a ser o grande explorador, o grande sertanista e principalmente o defensor dos índios. Sua carreira de indigenista iniciou-se em 1890, quando recém graduado na Academia Militar, foi designado para servir em Mato Grosso, na construção de uma linha telegráfica que, partindo de Cuiabá, avançaria para o Araguaia. Nesse trabalho, Rondon teve seus primeiros contatos com tribos indígenas: a região atravessada pelas linhas telegráficas era habitada pelos índios Borôros, que constituíam, na época, o principal obstáculo nas comunicações entre Goiás e Mato Grosso. Rondon colocou os índios sob a proteção de tropas que comandava e ao terminar a construção das linhas, já havia conseguido estabelecer contato pacífico com os Borôros.

Ao mesmo tempo, a Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas e mais tarde chamada Comissão Rondon, construiu 519 Km de linhas telegráficas em treze meses.

Findo esse trabalho, Rondon foi para reconstruir as linhas telegráficas de Cuiabá ao Araguaia, e construir uma estrada estratégica ligando Goiás a Cuiabá. Esse trabalho durou de 1892 a 1898.

Nessa região, Rondon encontraria os remanescentes de diversas tribos, já em convívio com os sertanistas. Ali Rondon fez com que as terras indígenas fossem demarcadas, garantindo-lhes o registro de posse. Rondon formulou uma nova política indigenista, fiel aos princípios positivistas do filósofo Augusto Comte. Baseado no evolucionismo humanista de Comte, Rondon acreditava que os grupos indígenas evoluiriam, se lhes fossem dados os meios para tal. Na realidade, a Comissão Rondon foi uma aplicação prática

das idéias do filósofo Comte no terreno militar, isto é, a utilização do Exército em obras civis, como a construção de linhas telegráficas e em obras com fins humanísticos, como a proteção aos índios.

Em 1900, Rondon foi designado para a construção das linhas telegráficas de Cuiabá a Corumbá, devendo estendê-las até a fronteira do Paraguai e Bolívia. Rondon aceitou essa empreitada que muitos julgavam impossível. Propondo-se, além do mais, a proceder ao estudo científico da região que atravessaria, e exigindo que as populações indígenas ficassem sob os cuidados da Comissão. Esse trabalho resultou na construção de 2.268 km de linhas telegráficas, além do conhecimento geográfico de toda uma região até então praticamente desconhecida. Rondon se fazia acompanhar de cientistas, que levantaram dados da mais alta importância sobre a flora e a fauna brasileira.

À medida que Rondon avançava, ia conhecendo novos grupos indígenas e via amargurado, o quanto esses povos estavam sofrendo sob as mãos de exploradores inescrupulosos. Sua legenda, que o imortalizou, ponto alto do humanismo brasileiro, diz respeito aos índios: "Morrer, se preciso for, matar nunca."

O último trabalho da Comissão Rondon foi a construção das linhas telegráficas ligando o Mato Grosso ao Amazonas, durando de 1907 a 1915. Nessa fase surgiram vilas e cidades coincidindo com a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Rondon penetrou nessa fase no território dos índios Nhambiquaras. Aí, mais uma vez, manteve sua atitude pacífica, até que em 1910 a expedição confraternizou com os índios. Nos anos seguintes, Rondon entrou em contato com os índios de Ji-Paraná e do Madeira. Foi sob a sua influência que, em 1910, foi criado o Serviço de Proteção aos Índios (SPI), posteriormente transformado em Fundação Nacional do Índio.

Rondon exerceu ainda outras Comissões e realizou outras expedições. Uma expedição notável que se caracterizou pelo seu valor científico foi a expedição Roosevelt – Rondon, da qual participou o estadista americano Theodore Roosevelt, ex-Presidente dos Estados Unidos. A expedição resolveu percorrer e explorar o Rio da Dúvida, que posteriormente passou a chamar-se Rio Roosevelt.

De 1915 a 1919, Rondon volta ao sertão, supervisionando os trabalhos da recuperação das linhas telegráficas, e desenvolvendo trabalhos científicos. Entretanto, foi ligado aos índios que Rondon esteve até a sua morte: não ficou somente na formulação das diretrizes do Serviço de Proteção aos Índios, mas colocou-se à frente, primeiro como seu diretor, depois como seu orientador.

Rondon iria ainda realizar outros trabalhos, em área de fronteira, afirmando-se como diplomata e mediador. Vale esclarecer que o notável etnólogo Roquette-Pinto, que em 1912 participou de uma viagem de pesquisas e estudos à região da Serra dos Parecis, onde a Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, seção Cuiabá/ Santo Antonio do Rio Madeira, chefiada pelo então Major Cândido Rondon, realizava os trabalhos de construção da linha telegráfica.

Impressionado pela envergadura do trabalho, Roquette-Pinto, em 1915, durante a realização do Ciclo de Conferência sobre a Comissão Rondon, no Museu Nacional no Rio de Janeiro, propôs que a área geográfica compreendida entre os rios Juruena e Madeira, cortada pela linha telegráfica, fosse denominada "**Terras de Rondônia**", em homenagem a Rondon. E em seu livro "**Rondônia**", lançado em 1916, registra a importância geológica, botânica, zoológica, antropológica, etnológica da Comissão Rondon para esta parte do extremo oeste brasileiro e a sua utilidade no tocante à vigilância das nossas fronteiras. E ainda em 1916 o eminente cientista Roquette-Pinto, em artigo publicado na **Revista do Brasil**, defende a proposta apresentada, registra as

principais características da obra de Rondon para a extensa área de terra que o sertanista descobriu, palmilhou e começou a civilizar, reiterando que fosse denominada de Rondônia.

No início da década de 40 do século XX, quando o Presidente Getúlio Vargas, inspirado nos estupendos interesses da Nação, sem hesitações, frente a frente com a realidade brasileira da sua época, decidiu criar os Territórios Federais que se constituíram no meio hábil para penetrar rápido e fundo no organismo amazônico, levantando as causas da sua apatia e da sua marginalização no progresso civilizatório do Brasil e contribuindo de forma decisivo na mudança dos elementos tradicionalmente ambientais, servindo inclusive como fator de desenvolvimento que se superpôs nos limitados padrões das atividades comunitárias, erigidas às margens dos rios e igarapés, valorizando o homem da ribeira e dos barrancos amazônicos, que deixou de ser um cidadão de segunda classe no corpo da cidadania brasileira, foi criado, entre outros, o Território Federal do Guaporé, na região que se estendia do sul do Estado do Amazonas aos confins do rio Guaporé, e o diretor da Estrada de Ferro da Madeira-Mamoré, Aluizio Pinheiro Ferreira, o artífice da criação do Território, em carta datada de 21 de janeiro de 1942, escreve ao Presidente Getúlio Vargas:

"Existindo já no noroeste mato-grossense uma zona descoberta pela Comissão Telegráfica Estratégica de Mato Grosso ao Amazonas, que a geografia denomina Rondônia, a partir de Utiriti até Presidente Pena e do rio do Sangue e cabeceiras do Canumã até os verteiros do Cabixi, Pimenta Bueno, São Miguel, Cautarinho, Urupá, Jaru, Jamari, Candeias Jacy-Paraná e Pacaás-Novos, abrangendo o nódulo geográfico de onde promanam estes últimos rios nos campos de Urupá e, se bem que o Território de fronteiras a ser criado não integre todos os quadrantes dessa dilatada faixa, tenho a honra de sugerir a V.Ex^a. a consagração política da alcunha oficializada pela conversão geográfica dando a unidade federativa por nascer o nome de Território Federal de Rondônia. Que a terra, a selva o rio pelos seus caminhos, esgalhos e meandros, e o índio pela sua pacificação já imortalizada". E, mais adiante, prossegue Aluizio Ferreira:

"A par da homenagem feita ao egrégio sertanista de tantíssimos méritos, lembro ao espírito nacionalista de V.Ex^a. para reivindicação do "primitivo heróico" que o nome Porto Velho mudasse para Caiari, que a designação caduca e inexpressiva se fizesse batismo justo e nativista".

Questões políticas que envolviam a Comissão Rondon com o Governo Vargas (leia-se Revolução de 1930), determinaram que o legendário Cândido Rondon se opusesse à sugestão de Aluizio Ferreira e em telegrama agradece a idéia de Aluizio Ferreira e sugere que o novo Território recebesse o nome de Território Federal do Oeste Brasileiro.

Aluizio Ferreira não obedeceu Rondon e continuou insistindo para que o novo Território criado fosse Rondônia. Entretanto, não obteve o apoio necessário e o anteprojeto elaborado em dezembro de 1938, pelo Conselho de Segurança Nacional, denominando o Território com o nome Guaporé, nome mantido quando o Território foi criado.

Em 1953, o deputado federal do PTB, pelo Estado do Amazonas, Áureo Bringell de Mello, advogado e jornalista, nascido no hospital da Candelária, em Porto Velho, e vivido sua infância em Guajará-Mirim e Santa Fé, apresentou Projeto de Lei Complementar nº 2.521, dispondo sobre a mudança da designação política do Território Federal do Guaporé para Território Federal de Rondônia.

Dentre as várias congratulações que o deputado Áureo de Mello recebeu, destaco a do ex-deputado federal do Território, Aluizio Pinheiro Ferreira.

Quando foi criado o Território do Guaporé, em 1943, eu dirigi a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Quebrei lanças para

que se denominasse Rondônia a nova unidade administrativa e para que os seus limites, que se estendiam até Lábrea, no rio Purus, fossem reduzidos aos atuais contornos geográficos do Território.

Somente nesta última parte obtive o apoio do Conselho Nacional de Geografia. Porém consegui a mudança da designação da localidade centro da linha telegráfica que une Porto Velho a Vilhena, de Presidente Pena para Rondônia. Na toponímia dos nossos sertões, ao que sei, é o único nome evocador das glórias ao egrégio amansador de desertos, cuja obra civilizadora, representada nas linhas telegráficas, evitei, em parte, que fosse destruída por alguns elementos infiltrados na vitoriosa Revolução de 1930. Foi a maior homenagem prestada pelo último Tenente da Comissão Rondon ao seu chefe”.

Isso foi quando Juarez Távora denunciou a Comissão Rondon, dizendo que Rondon vivia nos sertões brasileiros para o divertimento dos índios, implantando postes e fios, e Aluizio Ferreira, um revolucionário histórico, não temeu o Presidente Vargas nem os seus companheiros revolucionários e defendeu energicamente o seu antigo chefe e amigo, inclusive eu tive o privilégio de receber de Aluizio Pinheiro Ferreira, em 1980, o seu arquivo e dentro desse arquivo eu tenho uma correspondência mantida entre ele e Rondon, eis porque eu cito muito essa correspondência, porque a história se faz através de documentos, não podemos falar de história sem citar documentos, sem citar autores.

Quando o Território Federal de Rondônia, em 1980, sob a égide do Governador Jorge Teixeira de Oliveira, ascendeu à condição de Estado Federado, houve o reconhecimento do acerto de sua criação, pois implícitos no conceito da comunidade, a combinação de forças e a aliança de objetivos, se fixaram em interesses mais amplos e mais coordenados, com direções próprias, que desencadearam o processo de transformação. Os nomes do Estado, Rondônia, e de sua Capital, Porto Velho, foram preservados. Rondônia é o 1º Estado brasileiro a homenagear com seu nome uma pessoa: o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, o maior militar brasileiro do século XX.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Concedo a palavra ao Sr. Juarez Jardim, Secretário Chefe da Casa Civil, representando aqui o Governador do Estado de Rondônia, Ivo Narciso Cassol.

O SR. JUAREZ JARDIM – Bom dia a todos. Quero cumprimentar o Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, meu amigo Neodi, e cumprimentar aqui a família Rondon, representada aqui pelo senhor Almazor e a D. Geovana. É com muita honra que recebemos vocês no nosso Estado. Quero cumprimentar todos os Deputados e a Deputada através do Deputado Dantas, cumprimentar toda Mesa aqui representada e quero dizer a vocês que me sinto muito pequeno diante de tanta história que Rondônia já viveu. Sinto-me pequeno de pensar quando vim para Rondônia há 26 anos reclamando das dificuldades que tinha a estrada na época, Sr. Presidente, me sinto pequeno de ver tamanha dificuldades que homens como Marechal Cândido Rondon passaram para chegar até aqui. Eu sempre fico me questionando por que as pessoas têm que morrer para depois serem reconhecidas. A maioria das comendas e das honrarias são concedidas às pessoas depois que elas partem. Eu sempre me questiono isso.

Mas, Sr. Presidente, quero dizer que é uma honra para mim ter também em comum da família Rondon o pastor José Augusto Rondon e Silva, que é meu pastor na Igreja em Ji-Paraná, cuiabano, vem das raízes de Rondon. Então, para mim é com muita honra que lembro nesta manhã o pastor José Augusto. Mas, em nome do Governo do Estado, quero deixar aqui um

convite para que o senhor Almazor e a Dra. Geovana, no dia 22 de dezembro, venham ao Estado de Rondônia mais uma vez a convite do Governo de Rondônia para receber a Medalha de Honra ao Mérito Marechal Rondon, que será entregue a você como um convite e uma lembrança de tudo que representou o Marechal Cândido Rondon a nós rondonienses. Quero deixar aqui também, mais uma vez, reafirmar esse convite e dizer a vocês: muito obrigado por fazer parte dessa família. Muito obrigado, que Deus colocou um homem chamado Marechal Cândido Rondon para abrir os trilhos de Rondônia, para começar olhar para Rondônia com carinho. Deus tem colocado homens para abençoar Rondônia. Eu fiquei imaginando aqui há 100 anos atrás alguém olhou para Rondônia, hoje nós estamos em 2007, quem assistiu o jornal hoje pela manhã, o Bom Dia Brasil, a Ministra Dilma Rousseff se voltando para Rondônia novamente, depois de 100 anos Rondônia volta ao Senado brasileiro como um Estado que é a menina dos olhos do Brasil. Um Estado que está sendo colocado, que pode resolver, em 2012, talvez uma das situações piores que o Brasil possa enfrentar, que é a questão do apagão, e Rondônia vem a ser hoje olhado no Senado nacional como uma das soluções para o Brasil. Há 100 anos atrás o Brasil olhou para Rondônia e disse: vamos enviar o Marechal Cândido Rondon para Rondônia ou Rondon, na época. E hoje, 2007, o Brasil olha para Rondônia, a solução da energia parte de Rondônia, é uma honra para nós em 2007 fazer parte da história de Rondônia.

Hoje eu estava dizendo para o senhor Presidente pela manhã: Rondônia nunca esteve numa condição tão boa como está agora. O Brasil voltado para Rondônia, graças a Deus há homens que nem Marechal Cândido Rondon olharam para Rondônia, deram a sua vida por Rondônia, talvez a saúde mais complicada de Marechal Cândido Rondon ele veio conquistar aqui no Estado, de repente tantas enfermidades, mas hoje, 2007, podemos olhar para Rondônia e dizer: Rondônia é uma bênção para este País. E com certeza nós vamos ver dentro de poucos dias Rondônia sendo destaque na mídia nacional como o Estado que é menina dos olhos do Brasil. Deus abençoe a todos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Concedo a palavra ao senhor Almazor Meireles Rondon, neto do Marechal Cândido Rondon.

O SR. ALMAZOR MEIRELES RONDON – O meu bom dia. É um prazer muito grande estar aqui representando a família Rondon, e na quinta-feira, quando houve uma solenidade no Senado Federal em homenagem ao meu avô, o Deputado Dantas falou dessa possibilidade de irmos aqui representando a família.

Eu gostaria também de cumprimentar a Mesa que está compondo aqui o Presidente, o Deputado Neodi Carlos; o Sr. Juarez Jardim, que representa o Governo de Rondônia; o Professor Dantas, o autor do projeto.

Bem, todos já falaram sobre o Marechal Rondon e o jornalista, o amigo que falou ainda há pouco, lembrou coisas interessantes. O Major Amarantes, que morreu ainda em Santo Antônio, que hoje é Porto Velho, ele era marido de minha tia Araci, a primeira filha do Marechal Rondon. O meu pai Benjamim Rondon, nasceu no dia 29 de abril, data que o meu avô dizia ter nascido e não 05 de maio. Então o meu avô realmente foi uma pessoa muito diferente para o Brasil, foi uma pessoa que se dedicou ao País, independente de partido político, sempre foi apartidário, da citação do nosso amigo de que em 1930 ele foi preso em Porto Alegre, acusado de malversação de recursos, ele estava também se recusando a partilhar do golpe militar que Getúlio Vargas havia perpetrado naquele momento contra a posse de Júlio Prestes. O meu avô sempre se declarou um legalista pela

democracia e foi preso por uma pessoa que se beneficiou demais das políticas de que cada governo desenvolveu a partir de 1906, que foi Assis Chateaubriant, chegou a ser o dono dos Diários Associados, Tv Tupi, e o meu avô era uma pessoa tão desprendida de rancores, de revanchismos, que na década de 40, quando Assis Chateaubriant, vislumbrando uma situação de benefício financeiro, se associou a um projeto da antiga Mesbla para venda de aviões no Brasil, aviões de pequeno porte, e criou vários aeroclubes, e o meu avô inaugurou alguns aeroportos pelo Brasil, a pedido do Assis Chateaubriant, sem nenhum rancor. Como também nunca teve, não guardou rancor do Governo Vargas, quando na década de 30 foi chamado e resolveu a questão de fronteira entre Colômbia e Peru, a questão de Leticia, que também teve benefício para o Brasil, à cidade de Itabatinga no Amazonas é resultante do trabalho diplomático que ele desenvolveu naquele momento.

Então, para mim, para nós da família Rondon, realmente é muito bom vermos o que está acontecendo aqui nesse ano em que completa 100 anos da extensão de linhas telegráficas, o trabalho realizado pelo meu avô.

E eu somente agradeço a tudo que foi dito, a disposição de vocês, ao Governo de Rondônia. E gostaria só de lembrar, nós da família Rondon, a Rondon Filmes está produzindo uma minissérie que vai ser apresentada a partir de novembro pela Rede TV, sobre a vida do Marechal Rondon, o nome será: "Rondon, O Pagmegeira, o Grande Chefe". O Governo do Estado do Mato Grosso já entrou com patrocínio e gostaríamos que o Governo de Rondônia também se apresentasse a isto. Um fato interessante, o meu avô, como Patrono das Comunicações, até hoje a Rondon Filmes ainda não teve nenhum manifesto de nenhuma empresa de telecomunicações para patrocinar esse filme, essa minissérie, beneficiando pela Lei Rouanet. Então no Brasil sempre é muito difícil fazer as coisas acontecerem.

Eu agradeço muito e tenho dito, como diz o indígena.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônia) –

Neste momento, o Exmo. Sr. Presidente desta Casa, em nome do Poder Legislativo, fará entrega de uma singela lembrança à Sra. Geovana Santos, sobrinha neta do Marechal Rondon, e também ao Sr. Alzamor Rondon.

É um kit de uma locomotiva da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

O SR. PRESIDENTE(Neodi Carlos) –

Para encerrar, nós queremos registrar e agradecer aqui a presença das autoridades que se fizeram presentes nesta solenidade tão importante para nós rondonienses, porque eu me considero hoje, Sr. Alzamor, rondoniense também, estou aqui há muitos anos, sou filho de uma outra terra, mas hoje o meu Estado é o Estado de Rondônia, com certeza, minha terra que eu realmente amo muito.

Quero agradecer a presença aqui do coronel BM Ronaldo Nunes Pereira, Comandante Geral do Corpo de Bombeiros; também do Coronel PM Ferraz, representando aqui o Secretário do Estado da Segurança e Defesa da Cidadania; também do Dr. Deraldo Scatalon, representando aqui a Direção Geral da Polícia Civil do Estado de Rondônia; o Sr. Leonel Durans Ferreira, Diretor Institucional da Brasil Telecom; também do Major PM Ênedy Dias de Araújo, Assessor Militar da Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia; do Major PM Fábio de Carvalho, representando o Comando Geral da Polícia Militar; Capitão Giancarlo Belmonte, representando a 17ª Brigada de Infantaria e Selva; do Aspirante Médico José Miguel Midlej, representando aqui a Base Aérea de Porto Velho; o Sr. James Baptista Souza Lima, representando a Superintendência da Caixa Econômica Federal; do Sr. Marcos Antônio Grutzmacher, representando o Sindicato dos Jornalistas;

do Vereador José Wildes, da Câmara Municipal de Porto Velho; da Sra. Darcy Horny, Diretora da Escola do Legislativo; do Professor Francisco Matias, Professor Historiador; também da Sra. Yeda Borzacov, Professora Historiadora; dos Srs. Instrutores da Escola do Legislativo; da Sra. Rosana França e Giuliano França, familiares do Marechal Cândido Rondon; também do Sr. Abnael Machado de Lima, representando aqui o Conselho Estadual de Educação; do Vereador Almir Barbosa da Câmara Municipal de Ouro Preto do Oeste, Secretário Municipal daquele município. E com muita alegria também quero agradecer a presença aqui dos nossos colegas Deputados, Professor Dantas, proponente desta Sessão Solene em homenagem ao nosso saudoso Marechal Cândido Rondon, homenageando aqui seus familiares, seu neto e a sua sobrinha neta, também ao Deputado Tiziu Jidalias, Deputado Alex Testoni, Deputado Jesualdo Pires, Deputada Daniela Amorim, Deputado Néri Frigolo, Deputado Ribamar Araújo, Deputado Luizinho Goebel, Deputado Maurinho Silva, Deputado Valdivino Rodrigues, Deputado Amauri dos Santos, e finalmente Deputado Miguel Sena que nasceu aqui no Estado de Rondônia, dos vinte quatro Deputados o único Deputado que é nascido aqui no Estado de Rondônia é o Deputado Miguel Sena. E agradecer aqui a presença da Geovana Santos, sobrinha neta do Marechal Rondon, que muito nos honra com a sua presença, e do Sr. Alzamor Meireles Rondon, neto do Marechal Rondon. Muito obrigado pelas presenças. Sintam-se realmente nas suas casas.

E convido agora a todos os presentes para, de pé, ouvirmos o hino Céus de Rondônia.

(Execução do Hino Céus de Rondônia).

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro encerrada esta Sessão Solene. Eu queria convidar todos aqui para um singelo coquetel que está sendo preparado aqui pela nossa chefe do Cerimonial, dona Regina, aqui na sala de reuniões, aqui atrás.

(Encerra-se esta Sessão às 10 horas e 52 minutos)

**25ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO
LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA.
Em 10 de maio de 2007.**

**Presidência do Sr.
Neodi Carlos – Presidente**

**Secretário
Jesualdo Pires – 1º Secretário**

(Às 13 horas 4 minutos é aberta a sessão).

COMPARECEM OS SENHORES: Wilber Coimbra (PSB), Jesualdo Pires (PSB), Neodi Carlos (PSDC), Valdivino Rodrigues (PRP), Euclides Maciel (PSL), Alex Testoni (PTN), Luiz Cláudio (PTN), Tiziu Jidalias (PMDB), Amauri dos Santos (PMDB), Marcos Donadon (PMDB), Chico Paraíba (PMDB), Ezequiel Neiva (PPS), Jair Mioto (PPS), Luizinho Goebel (PV), Miguel Sena (PV), Kaká Mendonça (PTB), Valter Araújo (PL), Professor Dantas (PT), Neri Frigolo (PT), Ribamar Araújo (PT), Maurinho Silva (PSDB).

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Havendo número legal, sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense,

declaro aberta a 25ª Sessão Extraordinária da 1ª sessão legislativa da 7ª Legislatura.

Solicito ao Sr. 1º Secretário que faça a leitura da Ata da Sessão Extraordinária anterior.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Procedendo à leitura da Ata da Sessão Extraordinária anterior.

Lida a Ata, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em discussão a Ata que acaba de ser lida. Não havendo impugnação, dou-a por aprovada.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Sr. Presidente, sobre a mesa, encontram-se quatro indicações que por falha da Assessoria não foram lidas na Sessão Ordinária. Então, eu gostaria que fossem consideradas como lidas na Sessão Ordinária anterior.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Queremos registrar a presença do senhor Vilmar Testoni, pai do Deputado Alex Testoni.

Solicito ao Sr. Secretário que faça a leitura das matérias a serem apreciadas

APRECIÇÃO DE MATÉRIAS

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Em primeira discussão e votação o PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR 010/07, com emendas, de autoria do Poder Executivo, que extingue a Secretaria da Casa Militar, cria o Gabinete Militar e dá outras providências. Com emendas.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em primeira discussão e votação o PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR 010/07, de autoria do Poder Executivo, que extingue a Secretaria Militar e cria o Gabinete Militar e dá outras providências, com emendas. Encerrada a discussão, em votação.

Os Deputados favoráveis votarão 'Sim' e os contrários votarão 'Não'.

Solicito ao Sr. 1º Secretário que faça a chamada nominal dos Srs. Deputados.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Procedendo à chamada nominal dos senhores deputados.

Chamada nominal:

- Deputado Wilber Coimbra	- sim
- Deputado Jesualdo Pires	- sim
- Deputado Valdivino Rodrigues	- sim
- Deputado Euclides Maciel	- sim
- Deputado Alex Testoni	- sim
- Deputado Luiz Cláudio	- sim
- Deputado Tiziu Jidalias	- sim
- Deputado Amauri dos Santos	- ausente
- Deputado Marcos Donadon	- ausente
- Deputado Chico Paraíba	- sim
- Deputado Ezequiel Neiva	- ausente
- Deputado Jair Miotto	- sim
- Deputado Luizinho Goebel	- sim
- Deputado Miguel Sena	- ausente
- Deputada Daniela Amorim	- ausente

- Deputado Kaká Mendonça	- ausente
- Deputado Valter Araújo	- sim
- Deputado Professor Dantas	- ausente
- Deputado Neri Firigolo	- sim
- Deputado Ribamar Araújo	- abstenção
- Deputado Maurão de Carvalho	- ausente
- Deputado Maurinho Silva	- sim
- Deputado Dr. Alexandre	- ausente

Segunda chamada:

- Deputado Amauri dos Santos	- sim
- Deputado Marcos Donadon	- ausente
- Deputado Ezequiel Neiva	- sim
- Deputado Miguel Sena	- ausente
- Deputada Daniela Amorim	- ausente
- Deputado Kaká Mendonça	- ausente
- Deputado Professor Dantas	- ausente
- Deputado Maurão de Carvalho	- ausente
- Deputado Dr. Alexandre	- ausente
- Deputado Neodi Carlos	- abstenção regimental.

Sr. Presidente, 15 votos favoráveis, 01 abstenção, 01 abstenção regimental e 07 ausências.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Com 15 votos favoráveis, 01 abstenção, 01 abstenção regimental e 07 ausências, fica aprovado. A matéria vai a 2ª discussão e votação.

Próxima matéria, Sr. Secretário.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Em 1ª discussão e votação.

- PROJETO DE LEI Nº 029/07 DO DEPUTADO NERI FIRIGOLO – que "institui a disponibilidade de opção bancária para recebimento de salário".

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em 1ª discussão e votação o Projeto de Lei nº 029/07, de autoria do Deputado Neri Firigolo, que "institui a disponibilidade de opção bancária para recebimento de salário".

Em discussão. Encerrada a discussão, passemos à votação.

Os Srs. Deputados favoráveis ao Projeto de Lei permaneçam como se encontram.

Aprovado. A matéria vai a 2ª discussão e votação.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Em 1ª discussão e votação.

- PROJETO DE LEI Nº043/07 DO PODER EXECUTIVO, MENSAGEM 47, EM REGIME DE URGÊNCIA – que "autoriza o Poder Executivo a doar o imóvel que especifica ao Departamento Estadual de Trânsito do Estado de Rondônia – DETRAN/RO".

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em 1ª discussão e votação o Projeto de Lei nº 043/07 do Poder Executivo, que "autoriza o Poder Executivo a doar o imóvel que especifica ao Departamento Estadual de Trânsito do Estado de Rondônia – DETRAN/RO".

Em discussão. Encerrada discussão, passemos à votação.

Os Srs. Deputados favoráveis ao Projeto de Lei permaneçam como se encontram.

Está aprovado. A matéria vai a 2ª discussão e votação.

Matéria seguinte, Sr. Secretário.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Em 1ª discussão e votação.

- PROJETO DE LEI Nº 041/07 DO PODER EXECUTIVO MENSAGEM 043 - que "autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar para atender, exclusivamente, despesas de capital até o valor de R\$ 8.550.000,00 (oito milhões, quinhentos e cinquenta mil reais) para reforço de dotações consignadas no vigente orçamento". Com emenda.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em 1ª discussão e votação o Projeto de Lei nº 041/07, de autoria do Poder Executivo, com emenda, que "autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar para atender, exclusivamente, despesas de capital até o valor de R\$ 8.550.000,00 (oito milhões, quinhentos e cinquenta mil reais) para reforço de dotações consignadas no vigente orçamento".

Em discussão. Encerrada a discussão, passemos à votação.

Os Srs. Deputados favoráveis ao Projeto de Lei permaneçam como se encontram.

Está aprovado. A matéria vai a 2ª discussão e votação.

Próxima matéria, Sr. Secretário.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Em discussão única e votação.

- PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 008/07 DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO – que "dá nova redação ao § 2º do artigo 29 do Regimento Interno". Com emenda.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em discussão única e votação o Projeto de Resolução nº 008/07, de autoria da Comissão de Fiscalização, que "dá nova redação ao § 2º do artigo 29 do Regimento Interno". **Com emenda**

Em discussão. Encerrada a discussão, passemos à votação.

Os Srs. Deputados favoráveis ao Projeto de Resolução permaneçam como se encontram.

Está aprovado. A matéria vai ao expediente.

Próxima matéria, Sr. Secretário.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Em discussão única e votação.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 002/07 DO DEPUTADO EZEQUIEL NEIVA – que "concede a Medalha de Mérito Legislativo à Juíza Sandra Aparecida Silvestre de Frias".

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em discussão única e votação o Projeto de Decreto Legislativo 002/07, de autoria do Deputado Ezequiel Neiva, que "concede a Medalha de Mérito Legislativo à Juíza Sandra Aparecida Silvestre de Frias".

Em discussão. Encerrada a discussão, passemos à votação.

Solicito ao Sr. 1º Secretário que proceda à chamada nominal dos Srs. Deputados.

Os Srs. Deputados favoráveis votarão SIM e os contrários votarão NÃO.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Procedendo à chamada nominal dos Srs. Deputados.

Chamada nominal:

- Deputado Wilber Coimbra - sim

- Deputado Jesualdo Pires - sim
 - Deputado Valdivino Rodrigues - sim
 - Deputado Euclides Maciel - sim
 - Deputado Alex Testoni - sim
 - Deputado Luiz Cláudio - sim
 - Deputado Tiziu Jidalias - sim
 - Deputado Amauri dos Santos - sim
 - Deputado Marcos Donadon - ausente
 - Deputado Chico Paraíba - sim
 - Deputado Ezequiel Neiva - sim
 - Deputado Jair Miotto - sim
 - Deputado Luizinho Goebel - sim
 - Deputado Miguel Sena - ausente
 - Deputada Daniela Amorim - ausente
 - Deputado Kaká Mendonça - ausente
 - Deputado Valter Araújo - sim
 - Deputado Professor Dantas - ausente
 - Deputado Neri Firigolo - sim
 - Deputado Ribamar Araújo - sim
 - Deputado Maurão de Carvalho - ausente
 - Deputado Maurinho Silva - sim
 - Deputado Dr. Alexandre - ausente

Segunda chamada nominal:

- Deputado Marcos Donadon - ausente
 - Deputado Miguel Sena - ausente
 - Deputada Daniela Amorim - ausente
 - Deputado Kaká Mendonça - ausente
 - Deputado Professor Dantas - ausente
 - Deputado Maurão de Carvalho - ausente
 - Deputado Dr. Alexandre - ausente
 - Deputado Neodi Carlos - abstenção regimental.

Sr. Presidente, 16 votos favoráveis, 01 abstenção regimental e 07 ausências.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Com 16 votos favoráveis, 01 abstenção regimental e 07 ausências, fica aprovado. A matéria vai ao Expediente.

Próxima matéria, Sr. Secretário.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Sr. Presidente, eu quero registrar que a matéria anterior votada do Projeto de Resolução nº 008/07, de autoria da Comissão de Fiscalização, tem emendas. É com emendas.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Fica registrado que o Projeto de Resolução nº 008/07, foi aprovado com emendas.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Sobre a Mesa, Sr. Presidente.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO NERI FIRIGOLO – que requer à Mesa, nos termos do § Único do Artigo 199 do Regimento Interno, seja dispensado interstício regimental para apreciação em 2ª discussão e votação o Projeto de Lei nº 029/07.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em discussão o Requerimento do Deputado Neri Firigolo. Encerrada a discussão, passemos à votação.

Os Srs. Deputados favoráveis ao Requerimento permaneçam como se encontram.

Aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria, Sr. Secretário.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Encerrada a Ordem do Dia, Sr. Presidente.

O SR. ALEX TESTONI – Questão de Ordem, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Pois não, Deputado.

O SR. ALEX TESTONI – Hoje eu fui abordado por vários funcionários da Casa perguntando sobre a gratificação de efetivo exercício que a Mesa Diretora estaria cancelando em seus vencimentos. Então a Mesa Diretora está se manifestando que esta informação da gratificação de efetivo exercício não é verdade, essas informações, Sr. Presidente, as pessoas que estão comentando nos corredores, que passaram esta notícia, estão querendo misturar funcionários que trabalham, que têm que ser valorizados, com aqueles fantasmas, estão criando um clima negativo, mas é evidente que a Mesa Diretora tem a obrigação de valorizar todos os funcionários aqui que colaboram e trabalham nesta Casa. Então essas informações não são verdadeiras, inclusive o Presidente confirmou agora há pouco que esta gratificação de trezentos e vinte e seis reais ela é legal e continua.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Então está feito o esclarecimento que não está sendo cortada essa gratificação de trezentos e vinte e seis reais dos funcionários da Casa, gratificação do efetivo exercício. Então está esclarecido.

Queremos registrar a presença aqui do senhor Tonhão, Presidente da Câmara Municipal de Jarú, também do Vereador Vaginho, Vice-Presidente da Câmara dos Vereadores também lá de Jarú e do senhor Manaceias, Vereador também lá daquele Município; do senhor Agnaldão, também Vereador do município de Jarú e do senhor Celso, também Vereador do município de Jarú, Sr. Arlindo Xavier, em nome aqui do Deputado Jesualdo Pires, que é lá de Ji-Paraná, nos honram com suas presenças.

E nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus, antes de encerrar a presente sessão, convoco outra Sessão Extraordinária para logo em seguida, no prazo de um minuto após esta Sessão, a fim de apreciarmos as matérias apreciadas nesta Sessão.

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se esta sessão às 13 horas e 21 minutos)

**26ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO
LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA.
Em 10 de maio de 2007.**

**Presidência do Sr.
Neodi Carlos – Presidente**

**Secretário
Jesualdo Pires – 1º Secretário**

(Às 13 horas e 22 minutos é aberta a sessão).

COMPARECEM OS SENHORES: Wilber Coimbra (PSB), Jesualdo Pires (PSB), Neodi Carlos (PSDC), Valdivino Rodrigues (PRP), Euclides Maciel (PSL), Alex Testoni (PTN), Luiz Cláudio (PTN), Tiziu Jidalias (PMDB), Amauri dos Santos (PMDB), Marcos Donadon (PMDB), Chico Paraíba (PMDB), Ezequiel Neiva (PPS), Jair Mioto (PPS), Luizinho Goebel (PV), Kaká Mendonça (PTB), Valter Araújo (PL), Neri Firigolo (PT), Ribamar Araújo (PT), Maurinho Silva (PSDB).

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Havendo número legal, invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta a 26ª Sessão Extraordinária da 1ª sessão legislativa da 7ª Legislatura.

Solicito ao Sr. 1º Secretário proceder à leitura da Ata da Sessão Extraordinária anterior.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Sr. Presidente, eu peço que seja dispensada a leitura da ata da Sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Está dispensada. Solicito que seja essa ata publicada no Diário Oficial. Vamos à Ordem do Dia, Sr. Secretário.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Em segunda discussão e votação.

APRECIÇÃO DE MATÉRIAS

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº010/07 DO PODER EXECUTIVO, que extingue a Secretaria da Casa Militar e cria o Gabinete Militar e dá outras providências. **Com emendas.**

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei Complementar de autoria do Poder Executivo, Projeto de Lei Complementar nº 010/07, que extingue a Secretaria da Casa Militar e cria o Gabinete Militar e da outras providências.

Em discussão. Encerrada a discussão, em votação.

Solicito ao Sr. 1º Secretário fazer a chamada nominal dos Srs. Deputados.

Os Deputados favoráveis votarão SIM, os contrários votarão NÃO.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Procedendo à chamada nominal dos Srs. Deputados.

Chamada nominal:

- Deputado Wilber Coimbra	- sim
- Deputado Jesualdo Pires	- sim
- Deputado Valdivino Rodrigues	- sim
- Deputado Euclides Maciel	- sim
- Deputado Alex Testoni	- sim
- Deputado Luiz Cláudio	- sim
- Deputado Tiziu Jidalias	- ausente
- Deputado Amauri dos Santos	- ausente
- Deputado Marcos Donadon	- ausente
- Deputado Chico Paraíba	- sim
- Deputado Ezequiel Neiva	- sim
- Deputado Jair Miotto	- sim
- Deputado Luizinho Goebel	- sim

- Deputado Miguel Sena - ausente
- Deputada Daniela Amorim - ausente
- Deputado Kaká Mendonça - ausente
- Deputado Valter Araújo - sim
- Deputado Professor Dantas - ausente
- Deputado Neri Firigolo - sim
- Deputado Ribamar Araújo - Abstenção
- Deputado Maurão de Carvalho - ausente
- Deputado Maurinho Silva - sim
- Deputado Dr. Alexandre - ausente

Segunda chamada nominal:

- Deputado Tiziu Jidalias - sim
- Deputado Marcos Donadon - ausente
- Deputado Miguel Sena - ausente
- Deputada Daniela Amorim - ausente
- Deputado Kaká Mendonça - ausente
- Deputado Professor Dantas - ausente
- Deputado Maurão de Carvalho - ausente
- Deputado Dr. Alexandre - ausente
- Deputado Neodi Carlos - abstenção regimental.

Sr. Presidente, 15 votos favoráveis, 01 abstenção, 01 abstenção regimental e 07 ausências.

O SR. PRESIDENTE(Neodi Carlos) – Com 15 votos favoráveis, fica aprovado. Vai ao Expediente.

Vamos á próxima matéria, Sr. Secretário.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Em segunda discussão e votação.

- **PROJETO DE LEI Nº029/07**, do Deputado Neri Firigolo, que institui a disponibilidade de opção bancária para recebimento de salário.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº029/07, de autoria do Deputado Néri Firigolo, que institui a disponibilidade de opção bancária para recebimento do salário.

Os Deputados favoráveis ao Projeto permaneçam como se encontram.

Aprovado. Vai ao Expediente.

Vamos à próxima matéria, Sr. Secretário.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Em segunda discussão e votação.

- **PROJETO DE LEI 043/07**, de autoria do PODER EXECUTIVO, que autoriza o Poder Executivo a doar o imóvel que especifica ao Departamento Estadual de Trânsito do Estado de Rondônia – DETRAN/RO.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 043/07, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a doar imóvel que especifica ao Departamento Estadual de Trânsito do Estado de Rondônia – DETRAN/RO.

Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação.

Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram.

Está aprovado. Vai ao Expediente.

Vamos à próxima matéria, Sr. Deputado.

O SR. JESUALDO PIRES (1º Secretário) – Em segunda discussão e votação.

- **PROJETO DE LEI 041/07 DO PODER EXECUTIVO**, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar para atender, exclusivamente, despesas de capital até o valor de R\$ 8.550.000,00 para reforço de dotações consignadas no vigente orçamento.

O SR. PRESIDENTE (Neodi Carlos) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 041/07, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar para atender, exclusivamente, despesa de capital até o valor de R\$ 8.550.000,00 para reforço de dotações consignadas no vigente orçamento.

Projeto com emenda.

Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação.

Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram.

Está aprovado. Vai ao Expediente.

Encerrada a Ordem do Dia.

Nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus, antes de encerrar esta Sessão, a Mesa Diretora convoca uma Sessão para terça-feira, que requer da Mesa Diretora o Deputado Ribamar Araújo, na forma regimental, seja realizada uma Sessão Solene para homenagear as Assistentes Sociais pelo seu dia, dia 15/05.

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se esta Sessão às 13 horas e 28 minutos)

ATOS DIVERSOS

ATO DA SECRETARIA GERAL Nº 03/2007 - SG

Delegar competência ao Secretário Geral Adjunto da Assembléia Legislativa.

O SECRETÁRIO GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO, no uso de suas atribuições legais resolve,

Art. 1º. Delegar competência ao Secretário Geral Adjunto, **EDNO APARECIDO DA COSTA DE SOUZA**, para proceder a assinatura das **Requisições de Passagens Aéreas**, a partir de 21 de maio de 2007.

Art. 2º. Este Ato entra em vigor na data da sua assinatura.

Gabinete da Secretaria Geral, aos 21 dias do mês de maio de 2007.

NEUCIR AUGUSTO BATTISTON

Secretário Geral

ALE/RO